SEMPRE PRONTO

Órgão Oficial da Associação dos Escoteiros de Portugal • N.º 509 • Ano LIII • Novembro/Dezembro/Janeiro 1998

Hora de esforço



..." Só resulta quando todos puxam o carro do material"

EDITORIAL

SENTIDO DE REPONSABILIDADE

Os

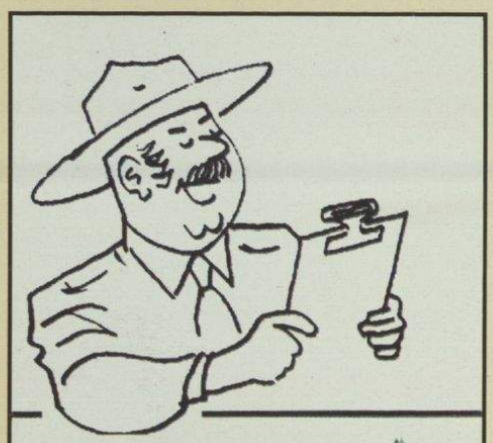
Falar com vocês sobre o escotismo, sobre a mística e os correspondentes códigos de ética, sobre o importante papel que cabe aos escoteiros na sociedade moderna e democrática em que nos enserimos, traz-nos exigentes desafios para o futuro e impõem uma grande capacidade de adaptação às mutações tecnológicas e sociais que se perfilam no horizonte, abordar as questões especificas da capacidade de nos tornarmos líderes, do sentido da responsabilidade, do bom senso subjacente a todas as acções ou decisões que nos competem das relações humanas, é enfim, falarmos de todos nós como Escoteiros portadores de uma tradição de elevado civismo é algo que pela sua vastidão, não é, naturalmente fácil.

1ª REFLEXÃO

O Escoteiro, enquanto tal, deve assumir uma cidadania exemplar, dado o previlégio de contacto com uma Organização que tem como fim preparar melhores cidadãos.
Dessa cidadania deverá emanar uma dimensão cívica, moral, espiritual e afectiva, sem as quais não nos poderemos chamar de escoteiros.

2ª REFLEXÃO

É muito importante conciliar o processo contínuo de preparação para novas realidades, com a abertura de espírito, com capacidades de liderança, o "saber ouvir" e de tomada de decisões, tudo num contexto de tolerância para que possamos ser protagonistas empenhados no nosso dever colectivo, (re)construir a AEP.



SEMPRE PRONTO

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL
ÓRGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

Director
João Azeitona

Administração
Edições 100% Escotismo

Chefe de Redacção
Mário Silvestre

Colaboradores
Victor Simas – Paulo Lopes – Paulo Ferreira
Mangsor – Nuno Alves – Capitolino Macedo

Design Gráfico
João Azeitona e Mário Silvestre

Redacção e Administração
Travessa das Galeotas, n.º 1
1300 Lisboa – Telefone 363 93 39

N.º de Exemplares: 1000

3ª REFLEXÃO

Aprendi há muito que problemas díficeis não têm soluções fáceis. Há que ter permanentemente esta noção e não correr o risco de iludir a complexidade de algumas questões Associativas, com o recurso a soluções expeditas de remedeio que parcialmente e como temos observado muitas vezes de forma precária e efémera dão resposta a problemas de fundo. É como comparar os problemas da realidade aos resultados de um jogo virtual de computador.

4ª REFLEXÃO

Fica o compromisso de apontar a descentralização, com a contrapartida da correspondente responsabilização, no fomento da prática e da participação, nas formas de motivação e no reconhecimento das cometências dos nossos Chefes Regionais, de Grupo, e de Divisões.

O vosso amigo

João Luís Azeitona Lopes
Presidente da Direcção Nacional da A.E.P.

Esta Revista só foi possível com o apoio do IPJ

Por : Jornal "Sempre Pronto" - AEP. Travessa das Galeotas, n.º 1, 1300

Por : N.º 01 362 37 22 – 364 82 52

Por : Brevemente também poderão enviar por e-mail.

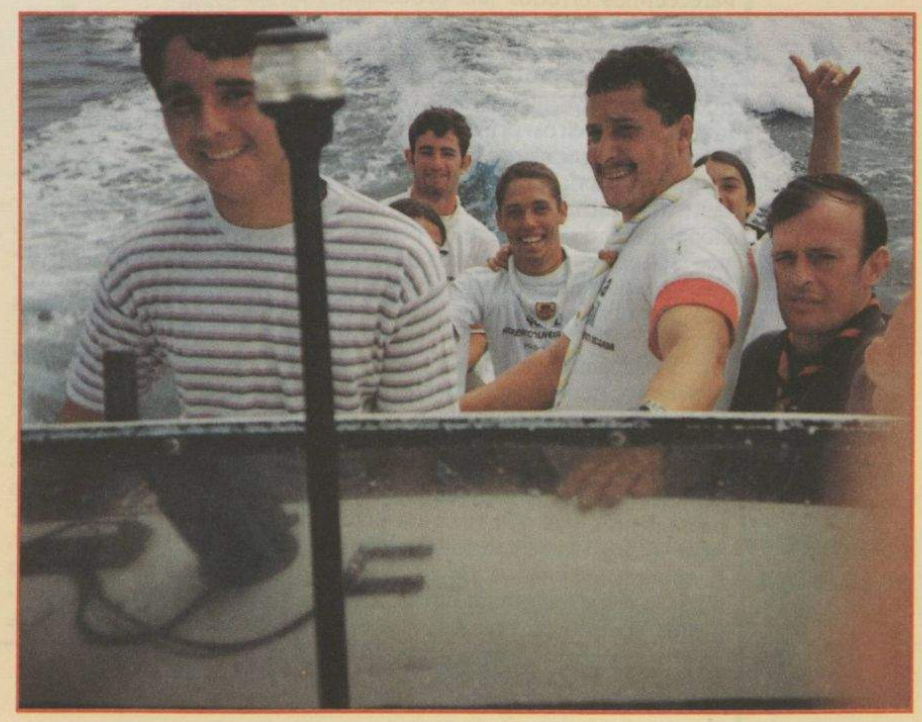
ACTIVIDADES

ROVER 97



A Chefia Regional Oriental dos Açores, organizou um empreendimento para Caminheiros denominada ROVER 97, onde o tema foi "Ser tolerante é ser maior"; sobre esta base, a actividade desenrolou-se na Ilha do Sol (Stª. Maria), com o ínicio a 1 de Setembro e termo a 7 do mesmo mês. Este ROVER teve a participação de trinta Caminheiros. Os Caminheiros de S. Miguel e do Continente deram o seu melhor para que este empreendimento funcionasse a 100%, sobre uma chefia de campo bem ciente do que iria acontecer, esteve contudo sempre á altura das decisões, enverdando por um programa diverso: este dividia-se entre actividades "radicais", navais, orientação e outras. É de salientar que o rappel feito no farol da ilha, com uma altura de 140 mt., foi baptizado com duas Caminheiras do Grupo 137 de Stº. António; sem dúvida raparigas para o que der e vier.

A equipa executiva Regional emproou durante nove dias antes do ínicio deste empreendimento uma caravela, onde a mística esteve em evidência; Reflectida no Cristovão Colombo, a rapaziada conseguiu imaginar como as naus partiam em busca de novas terras, e muito mais. Dentro deste âmbito foi mais um projecto para vincular no historial desta região.



Uma forte canhota

Escoteiro Chefe Regional Adjunto p/ Clã

SEMPRE PRONTO

Um Olhar sobre o passado

Ano I — 1945 | 23 de Abril | N.º 3

SEMPRE PRONTO

BIMENSÁRIO

NÚMERO AVULSO 1$00
Assinaturas de 6 números... 6$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro
Administrador
Capitolino Ferreira Macedo
Redactor
Manuel António Palma

Propriedade do Grupo N.º 94 dos Escoteiros de Portugal

COMP. E IMP.: OTTOSGRÁFICA, LIMITADA / CONDE BARÃO, 50 ● REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: TRAV. DE VITORINO DE FREITAS, 9 / AJUDA-LISBOA

A PROPÓSITO DO DIA DO ESCOTEIRO

ALICERCES DA PAZ

Neste dia de S. Jorge de 1945 vamos novamente comemorar o Dia do Escoteiro e é a quinta vez que o fazemos enquanto o canhão vomita metralha, nesta cruenta guerra. Já porque a comemoração é universal, já pelos princípios que ela nos recorda — a soberba luta do Bem contra o Mal — somos levados a pensar de maneira particular não só nos escoteiros, mas também nos milhares de jovens envolvidos na tragédia, lutando e sofrendo com os olhos postos num mundo melhor.

¿Que poderá o Escotismo oferecer à humanidade de útil para consolidar a Paz, de belo para fomentar a amizade fraternal entre os homens?

Os estadistas, ainda assoberbados com os problemas da guerra, ocupam-se já com interêsse nos problemas da paz, estudando e discutindo os alicerces em que ela deve assentar. Ditam-se planos, formulam-se acordos e fazem-se promessas tendo em vista instaurar uma paz, que estará muito longe de ser voluntária, porque pretende ser imposta, fiscalizada e equilibrada pela fôrça armada. Parecem-nos errados tais processos. Nós preconizamos a Paz baseada no Amor e no Respeito. Estamos convencidos que o Escotismo — que tem sido tão atacado, na sua concepção de fraternidade universal, por indivíduos mais maldosos que ignorantes — pode oferecer à humanidade os melhores *Alicerces da Paz*. Os seus ideais, verdadeiros princípios imutáveis, são afinal o caminho seguro para a reconstrução do mundo.

Amor acrisolado da Pátria traduzido por um esfôrço constante de a tornar digna, culta, grande e próspera. Amizade internacional baseada no respeito pelas outras nações e na fraternidade, não só entre os escoteiros, mas também entre todos os homens. Tais são os princípios do Escotismo que só poderão ser alcançados por uma acção educativa e voluntàriamente abraçados pelos povos.

Verificamos, no entanto, com prazer, que depois da presente convulsão, que tem posto à prova doutrinas e derrubado conceitos, os princípios educativos do movimento escotista conseguem não só permanecer, mas ver revigorados os seus fundamentos.

Honremos nós o Ideal e, neste *Dia do Escoteiro* em que muitos milhares de jovens-escoteiros estão unidos através dos elevados pensamentos que nos inspira a Lenda de S. Jorge, procuremos dissipar ódios, fomentando sentimentos de fraternidade universal. E, congregados em volta da Bandeira de Portugal que queremos digna e respeitada, num brado unísono de *ala, ala, arriba!* prossigamos no esfôrço contínuo do engrandecimento da nossa Pátria.

SUMÁRIO

Alicerces da Paz.
23 de Abril.
O assalto de Moscavide, Lições dos Factos—Edgardo Ribeiro.
Os escoteiros e a vida—Um de nós.
Conversando com os guias de patrulha—Ribeiro.
Escoteiro para escoteiro; Nós, os seniores—Balu.
Carlos Linneu, o maior naturalista do mundo—Joel Ribeiro.
Recortes para uso dos dirigentes.
O nome de uma patrulha—Manuel Ferreira.
Inconfidências—Ôlho à Coca.
SECÇÃO TÉCNICA sob a direcção de M. Palma
Woodcraft
Insígnias de capacidade
Plantas medicinais
Culinária Campista
Como impermeabilizar as tendas e mais artigos de campismo
Tendas e sua instalação
Actividades do Grupo n.º 94.
Atenção! Daqui Algarve.
Concurso.
Ser cristão.
Coisas do Norte.

23 de Abril

Dia de S. Jorge. Evocação sublime da Lenda do Dragão do Mal, vencido pelo heróico cavaleiro, símbolo e patrono do escotismo, e também recordação do verdadeiro S. Jorge, êsse nobre oficial romano que, convertido ao Cristianismo, foi mártir por não querer abjurar a sua Fé.

Magnífico conjunto de virtudes — Nobreza, Lealdade, Valentia e Fé. Quatro verdadeiros pontos cardiais da orientação do escoteiro. Que, neste 23 de Abril de 1945, todos procuremos orientar neste sentido o nosso caminho a seguir.

O «Sempre Pronto», ao comemorar o Dia do Escoteiro, *deseja o maior êxito nas comemorações que vão ser realizadas por todos os Grupos do País.*

• NÚMERO ESPECIAL COMEMORATIVO DO DIA DO ESCOTEIRO •

ENTREVISTA

CAPITOLINO F. MACEDO de A a Z

Nome: Capitolino Ferreira Macedo
Idade: 73 anos - 05/01/24
C.H. : 08/07/1938
Morada: Almada
Cargo: "Sempre Pronto a Servir"



A - Associação dos Escoteiros de Portugal (1913). Glória aos seus fundadores, figuras de elevado Ideal Escoteiro, que souberam sempre honrar e servir o Movimento Escotista.

B - Nesta letra só cabe uma personalidade: B.P., o Fundador do Escotismo, Escola de Vida e Virtudes para a Juventude, tornando-se um dos maiores ideais para a Humanidade, pelas práticas de Servir, do Amor ao Próximo e de Confraternização entre Povos.

C - Compromisso de Honra: O momento de maior significado e responsabilidade para o Escoteiro. É a "porta de entrada" para a universal Família Escotista, por isso deve guardar este dia no seu coração.

D - Os "Deveres" para com o semelhante devem ser uma das principais preocupações do Escoteiro. Não demores a desatar o nó do lenço...

E - Eduardo Ribeiro, um dos fundadores do "SEMPRE PRONTO" e seu Director durante dezenas de anos. Chefe e amigo. Homem de elevado Ideal Escotista. A minha homenagem de amizade pela obra que fez e pela nossa relação de mais de 50 anos.

F - Fraternidade Escotista Universal. É o elo correspondente ao pensamento genial de B.P., quando pretende que o Movimento Escotista ligue todos os povos do Mundo sem discriminação de raça, de crença, de situação social, ou geográfica. Todos são Escoteiros.

G - Grupo ou Agrupamento. O local onde o Escoteiro deve comparecer com assíduidade, para ouvir o Chefe, aprender o Método, Confraternizar, Praticar o "Grande Jogo" que é o Escotismo.

H - "Hora de Esforço". Foi o Editorial publicado no Nº. 1 do "SEMPRE PRONTO" em 1945. Esse esforço foi preciso continuar para se conseguir vencer.Julgo saber que o escotismo da A.E.P. está também a necessitar de uma "Hora de Esforço", mas lembro que isto só resulta quando todos puxam o "carro do material"...

I - Incompetência. Para que qualquer trabalho resulte é necessário que o mesmo seja feito por pessoas idóneas, habilitadas, com provas dadas, emfim seja feito por "competentes". Não nos parece que tem havido ultimamente no Escotismo da A.E.P. a infiltação de muita "incompetência"? Dará para pensar... Boa vontade ajuda, mas não chega...

J - Jamboree. Talvez o maior desejo do Escoteiro é participar num JAM. Tem razão para essa ansiedade, pois é impossível descrever o que sentimos quando estamos numa dessas reuniões. Felizmente participei em três JAM: França, 1947; Austria, 1951; e Inglaterra, 1957; Foi esta ultima a maior efectuada até agora. Merece a pena trabalhar para conseguir atingir esse alvo, tanto mais que agora existem mais facilidades do que no meu tempo.

K - Kaly. O meu pseudónimo literário-escotista.

L - Luis Simões Aurélio. Grande Escoteiro e colaborador frequente do "SEMPRE PRONTO". Amigo dedicado, duma intiligência invulgar, deu-nos lições profundas de História, escreveu de maneira ímpar muitos artigos para o "S.P.", fez conferências de elevado espírito Escoteiro. Homem simples mas de delicado garbo, tornava-se logo um amigo com quem convivia. Não foi só o Escotismo que ganhou com a vida e o saber do Luis Aurélio, mas também os Bombeiros Voluntários tiveram nele um grande colaborador durante dezenas de anos.

Amigo Aurélio! A minha homenagem sempre!

M - Manuel Ferreira. É muito difícil escrever uma entrevista deste género e não nos ocorrer a presença de grandes Escoteiros; a geração actual devia de saber alguma coisa das suas vidas, pois foram a confirmação do Ideal Escoteiro. Colaborador assíduo do "S.P." até mesmo depois da sua morte em Timor, em 20/12/62, pois deixou-nos em carteira imenso material. O meu grande amigo Manuel Ferreira dedicou a sua vida á juventude, especialmente através dos seus "Contos Históricos", publicados no "S.P.", assim como avultado material literário publicado em outros jornais e revistas. Realizou em Timor uma obra extraordinária em diversos campos, sempre pondo em prática o seu elevado sentimento escotista, desde a sua chegada em 1946, até á sua morte. Lutei e trabalhei ainda á pouco tempo para conseguir reunir em livro todo o material publicado no ".S.P", pois isso tinha sido um desejo do Corpo Directivo do Jornal, julgando que podia aproveitar o clima de euforia até á pouco vivido pela horrível situação do povo de Timor; nada consegui. Pomessas, boas intenções, etc.,etc., e o resto é tudo conversa...
No entanto a minha homenagem ao amigo Manuel Ferreira!

N - Nairobi/ Quénia, 1939. B.P. instala-se neste país, onde se dedica a desenhar e observar os animais da selva, de um observatório instalado numa árvore. Sabes isto, caro Escoteiro?

O - Olave St. Clair Soames, casa em 1912 com B.P., e desde ai passou a ser uma excelente colaboradora do Fundador. Trabalhou na organização do Movimento dos Lobitos em 1914, mas foi no Movimento de Guias que mais se destacou, sendo eleita Chefe Mundial do Guidismo. Esteve em Portugal de 5 a 16 de Fevereiro de 1960.

P - A "Patrulha". O sistema de Patrulhas é a espinha dorsal dum Grupo de Escoteiros. O Escotismo carece que este sistema funcione em pleno, porque só a sua aplicação da responsabilidade individual em cada rapaz, o colectivo (Patrulha) corresponde ao êxito no "Grande Jogo".

Q - Qualidade. De facto, o escotismo é Qualidade. Sem ela não existe um grupo de escoteiros. Como exemplo, só um promenor: Por vezes vemos desfilar nas nossas ruas alguém que pensamos querer mostrar ser escoteiro, mas a sua apresentação é de tal forma, que nos impessiona. Faço aqui um apelo aos actuais escoteiros: Sejam cuidadosos com o fardamento, pois um escoteiro mal uniformizado não pode estar sempre pronto a servir. Lembrem-se que todos os artigos do uniforme têm uma utilização.

R - "Renovar": Tornar novo, Recomeçar, Repetir, Dar aspecto de novo a, Melhorar, Substituir por coisa melhor, Tornar a aparecer, Suceder-se. (Cândido de Figueiredo, Grande Dicionário).Uma palavrinha para os Chefes: Não se esqueçam que quando não puderem "saltar ao eixo", é tempo de "Substituir por coisa melhor...".Aos Dirigentes associativos e regionais: Quando lhes parecer (a vós ou aos outros), que estão a fazer figura de pertencer aos "móveis e utensílios da casa", é tempo de: Suceder-se. Lembrem-se todos que o Escotismo é VIDA!.
S - Sentido de responsabilidade. Sejamos claros e firmes na execução das nossas funções. Procuremos ser úteis a nós mesmos. Não é por mais bater que por vezes endireitamos a barra de ferro!...Quem sabe se alguém que está ao lado tem uma ideia melhor e resolve o problema? Dê-lhe uma oportunidade...

T - Incontestávelmente esta letra só lembra um vocábulo: "Trabalho". Mas com regras, com interesse (até numa causa),

Entrevista!

com espírito de equipa, com lealdade, aceitando colaboração, não desprezando a pequena oferta, ter muitas vezes de sacrificar outros prazeres da vida, até familiares, etc. Assim se fez o "SEMPRE PRONTO" quase 50 anos.

U - Unidade em tudo. O Escotismo é unidade. Todos têm de puxar a corda para o mesmo lado. Assim se diz que " a união faz a força ". O Escotismo tem um alvo a atingir: O Amor ao próximo. Todos unidos para alcançar este fim. A Humanidade agradece.

V - Vitória. Só canta vitória quem alcança os primeiros lugares na meta. No nosso "Grande Jogo" temos várias metas: uma vida melhor, uma sociedade melhor, sem ódios, sem conflitos, sem violência, sem guerras, sem tantas crianças sofrendo, etc.. . As metas do "Grande Jogo" podem resolver (ou ajudar) muitas destas situações.

X - Xarão: Papagaio do sul do Brasil. Também chamado papagaio-da-serra. Parece-me que tem havido muitas "aves" desta espécie a pulular no Movimento Escotista nos últimos tempos.

Y - YMCA: Associação Cristã da Mocidade. Não posso passar esta letra sem lembrar que foi na Associação Cristã da Mocidade, que em 12 de Janeiro de 1912 se fundou o 1º. Grupo de Escoteiros de Portugal. Desta Instituição saíram também pessoas de muito valor, que contribuiram com prestígio para o desenvolvimento dos Escoteiros de Portugal.

Z - Zurbada: Pancada, Impulso, Bátega. (Cândido de Figueiredo, Grande Dicionário). Não estará de facto, o Escotismo em Portugal a precisar de uma zurbada? Deixo a resposta aos actuais...

ACTIVIDADES INTERNACIONAIS

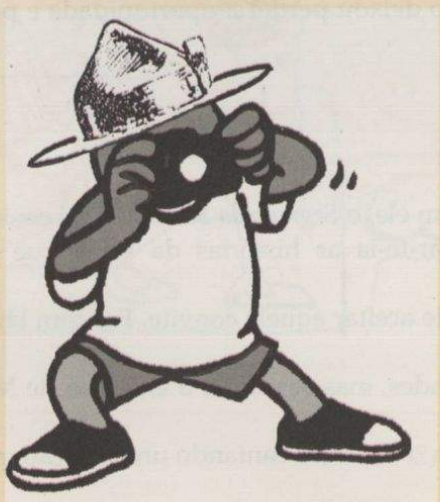
Seminário Hispano-Português da Juventude

Decorreu em Medina del Campo-Espanha, de 26 a 28 de Novembro de 1997, este seminário organizado pelos Conselhos da Juventude de Portugal e Espanha , com a presença da A.E.P., e com a maioria das organizações presentes, filiadas no C.N.J. e no C.J.E..

Este seminário teve como ordem principal de trabalho, a criação de condições necessárias para a formação de um Conselho Ibérico de Juventude, que tenha como objectivo final o intercâmbio de Ideias e Pessoas, na Península Ibérica.

Não foi esquecida a premência, no apoio a projectos de solidariedade, em criação nos Conselhos, tais como: Timor, Sahara, e América do Sul.

Manuel Carlos Leite



Entrevista

ALCATEIA

Aos Lobitos e Lobitas de Portugal

O "S.P." dedica-vos a partir de agora um artigo, o "O Covil da Alcateia", que vai procurar indicar-vos a melhor pista, afim de que no futuro, vocês possam ser melhores Escoteiros.

O vosso amigo
João Azeitona

O Bando Castanho está mais rico

O Bando Castanho estava agora completo; Ritinha era o seu novo elemento. A Joana, que andava com ela na escola, já por diversas vezes lhe havia dito:

- Porque não entras para a minha alcateia? Se soubesses como é interessante a vida na selva!...

Ritinha, porém, hesitava e nunca dava uma resposta definitiva. Os tempos passaram, Joana e Ritinha tornavam-se cada vez melhores amigas.

Todos os dias Ritinha ia a casa da Joana e estudavam em conjunto. Depois de cumpridos os seus deveres escolares, as duas amigas passavam o resto da tarde correndo e brincando, no quintal da casa. Muitas vezes sentavam-se à sombra dum pinheiro escandinavo e aí conversavam animadamente. Joana aproveitava, quase sempre, esses momentos de palestra para falar dos lobitos do seu bando, e narrava muitas das aventuras que gozava em companhia do Akela, o velho lobo, chefe dos Lobitos. Outras vezes a conversa incidia sobre a vida de Maugli, o menino que vivia no país dos lobos, a selva.

Assim Ritinha sentia cada vez mais um desejo mais forte de pertencer ao Bando Castanho. Os tempos passaram e um dia, convidou-a a ir visitar a sede da Alcateia. Assim aconteceu, e no dia combinado, as duas amigas dirigiram-se para o covil da Alcateia. Quando chegaram, os outros Lobitos já se encontravam em pleno Conselho; uns rastejavam pelo chão enquantoa outros cantavam. Joana explicou-lhe que estavam representando a dança de Baguirá, a pantera negra.

A príncipio não percebeu o que significava aquele nome tão esquisito, mas depois de acabada a dança, os Lobitos reuniram-se na rocha do Conselho e então o Akelá contou algumas passagens da vida de Maugli. Narrou as peripécias da caça, cujos segredos lhe ensinara a pantera Banguirá, um dos animais amigos do menino-lobo.

Ritinha ouvia as palavras de Akelá enternecida. Como ela gostaria de aprender a ser forte, corajosa e esperta como Maugli; saber distingir os animais bons dos maus e conhecer as manhas para se aproximar deles sem ser vista.

O velho lobo tinha dado por findas as suas instrucções; os lobitos começavam a abandonar, um a um a rocha do Conselho. Joana e Ritinha, porém, antes de se retirarem foram admirar uma interessante colecção de folhas de plantas organizada por um dos lobitos.

Havia outros que se dedicavam a trabalhos diferentes, como carpintaria e desenho, ou exercitavam-se na prática de primeiros socorros, ginástica e sinalagem. Akelá ajudava-os, e por isso o trabalho saía sempre bem.

A caminho de casa, Ritinha já não podia esconder o grande entusiasmo que sentia e não parava de recordar os episódios da primeira palestra de Akelá; Joana que vinha ouvindo atentamente, não deixou perder a oportunidade e perguntou-lhe:

-Ritinha, gostaste de visitar a Alcateia?

-Se gostei! -Respondeu ela.

-Como é linda a história de Maugli!

E não se cansava de apreciar a coragem e o saber do menino-lobo.

-Então, -continuou Joana, -Não gostavas de ser como Maugli, aprender com ele, o *Segredo da Selva*? Akelá ensinar-te-ia a caçar e a maneira de te defenderes de Xiracã, o tigre terrível. Contar-te-ia as histórias da selva que só ele conhece...porque não vens para o meu bando?

Ritinha ficou radiante. Dentro de si sentia que lhe era impossível deixar de aceitar aquele convite. Foi com lágrimas de satisfação que respondeu:

-Desejo é ser também Lobita. Para isso terei de enfrentar muitas dificuldades, mas seguindo o exemplo de Maugli, não me intimidarei, e estou certa, hei-de vencer!

A alegria brilhava nos olhos das duas companheiras. Por isso continuaram o caminho cantando uma canção que tinham aprendido na reunião da Alcateia... ...

TRIBO JÚNIOR

Patrulha Nacional da Tribo Júnior

A PNTJ, ESTÁ DE VOLTA ÁS NOTICIAS!

Estamos de volta com a força toda, com uma Patrulha maior e de muito boa qualidade. Para o ano de 1998 já temos previstos 3 acontecimentos muito importantes:

O primeiro e o segundo ir-se-ão realizar na Região do Algarve e o terceiro na Região de Coimbra.

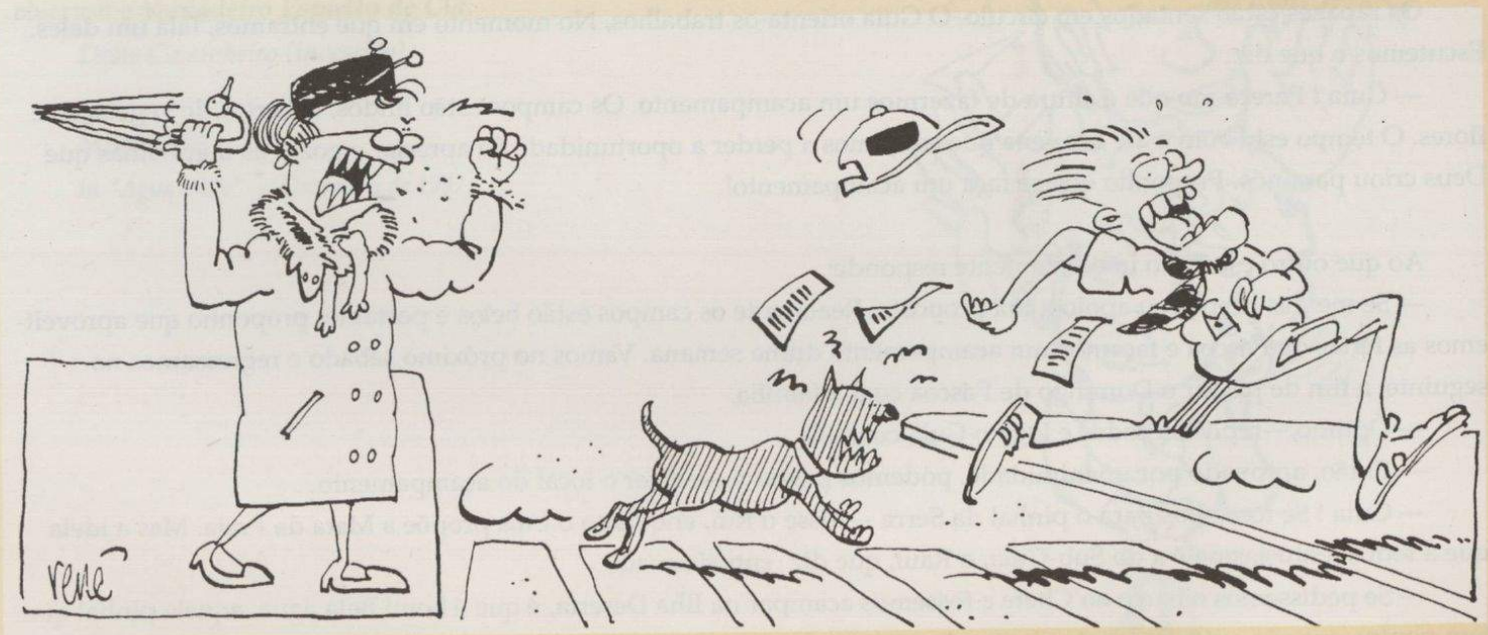
O primeiro evento tem o nome de 1º. ERCTJ (Encontro Regional de Chefes de Tribo Júnior), e que será o primeiro de uma longa serie de encontros regionais a desenvolver em todas as Regiões do país, e que terá lugar nos dias 17 e 18 de Janeiro.

O segundo vai ser o 1º. curso de Guias das Patrulhas Júnior da região do Algarve e Baixo Alentejo, decorrendo no próximo mês de Março de 1998. Se pertences a algum Grupo desta região e és Guia ou Sub-Guia de uma Patrulha Júnior, vais ter uma grande aventura este mês. Se não cumpres nenhum destes requesitos, não desesperes porque outras hipóteses surgirão...

O terceiro evento desta série vai ter o nome de "Pégadas em Portugal", e vai ser uma grande actividade a nível nacional para todos os Júniores do País, decorrendo de 1 a 3 de Maio de 1998.

Para já, e como o espaço está a acabar, eu pessoalmente, e toda a PNTJ, desejamos um próspero ano a todos os que são Júniores ou chefes de Júnior, a todos os que já foram, e aos que hão-de ser.

O Guia da PNTJ
Nuno Lopes



TRIBO
A Ilha Deserta

Primavera

A primavera tinha finalmente chegado depois dum inverno prolongado e muito chuvoso. Por toda a parte a vegetação envolvia a terra num manto verde, numa manifestação vibrante de vida, mistério profundo duma ressurreição que anualmente se repete.

Ainda há pouco a terra se encontrava morta e já hoje, onde ontem imperava o castanho e o cinzento, surge verdura, muita verdura, desde a ervinha anã, rasteirinha e humilde, até ao cardo altivo e agressivo. As papoilas, os malmequeres e outras modestos florinhas, se aqui salpicam o verde de vermelho e amarelo, atém estendem sobre ele garridos tapetes, um conjunto harmonioso e belo, ao mesmo tempo que perfumam a atmosfera dum odor raro e delicioso.

As longas chuvadas deixaram improvisadas lagoas, cujas águas se escoam serpenteando pelas pedras num mavioso sussurro que, de mistura com o chilreio dos passarinhos que ali vêm matar a sede, parecem erguer hinos de acção de graças ao Criador pela chuva abundante da vida e pela beleza deste conjunto onde não falta nem cor, nem perfume, nem música.

Na caverna da família <Tigre>

A Patrulha Tigre estava reunida no seu canto na sede dos escoteiros, uma sala rectangular em cujas paredes, por entre típicas decorações, se vêem peles de cobras, chifres de alce, quadros com colecções de insectos, de plantes, de minerais, troféus, fotografias num misto de museu e sala de armas.

O canto da patrulha é um dos ângulos da sala num dos lados uma cabeça de tigre em silhueta, no outro uma fotografia dos componentes da Patrulha. Um armário com material de acampamento, por cima muitos e interessantes trabalhos manuais, onde a arte e o bom gesto imperam;

Os rapazes estão sentados em círculo. O Guia orienta-os trabalhos. No momento em que entramos, fala um deles. Escutemos o que diz:

— Guia ! Parece-me que é altura de fazermos um acampamento. Os campos estão lindos, cobertos de vegetação e flores. O tempo está bom e até faz pena que estejamos a perder a oportunidade de apreciar e gozar as maravilhas que Deus criou para nós. Proponho que se faça um acampamento!

Ao que outro escoteiro imediatamente responde:

— Se me dás licença eu apoio a tua proposta. Realmente os campos estão belos e portanto, proponho que aproveitemos as férias da Páscoa e façamos um acampamento duma semana. Vamos no próximo sábado e regressamos no seguinte, a fim de passar o Domingo de Páscoa com a família.

— Óptimo,—replicam todos e logo o Guia conclui:

— Então, aprovado por unanimidade, podemos passar a escolher o local do acampamento. .

— Guia ! Se fossemos para o pinhal da Serra —disse o Rui, enquanto o Luís propõe a Mata da Praia. Mas a ideia que a todos entusiasma é a do Sub-Guia, o Raul, que diz entusiasmado:

— Se pedíssemos o barco ao Chefe e fossemos acampar na Ilha Deserta, é que é bom! Bela água, aquele pinhal que tem pontos que são autêntica mata virgem, temos a praia; parece que deve agradar a todos e para uma semana merece a pena.

(Continua no próximo número)

CLÃ

Qual é o verdadeiro espírito de Clã

Para mim, o Escotismo são as Patrulhas, é a Tribo. Durante todo o meu tempo de Tribo, achei que o Clã, era uma divisão de frustrados que tinham de trabalhar feito "borregos", a fim de manterem o Grupo a funcionar. Devido a isso fiquei um pouco assustado quando vi o tempo de ingressar no Clã a aproximar-se.

Contudo enganei-me profundamente. A Tribo continua a ser o futuro da A.E.P., mas o Clã é, provavelmente (como a outra), a melhor divisão do mundo. Nós estamos numa idade díficil: a barba começa a crescer, temos de rapar os pêlos das pernas, a maquilhagem começa a consumir-se, e as hormonas começam a dar sinal de vida, mas estamos sequiosos de conhecer novas pessoas.

Em dois anos já aprendi muitas coisas, com muita gente. Aprendi principalmente, uma coisa: dêem o mínimo a um grupo de Caminheiros, que eles fazem a festa.

Esse é o verdadeiro espírito de Clã. É gratificante ver Caminheiros de Grupos e Regiões completamente diferentes, sentarem-se no chão a cantar e tocar músicas, em amena diversão.É gratificante ir a empreendimentos nacionais de Clã para rever os grandes amigos, que em tempos se conheceram. É gratificante ostentar, no lenço do meu Grupo, o nó de amizade de um Caminheiro do Algarve.

Muito já se escreveu sobre esta divisão, mas nunca ninguém observou o ***Verdadeiro Espírito de Clã.***

Deste Caminheiro (investido),

MANGSOR

in "Água Mole" - Dezembro de 1997



SMU

Uma grande Loja Escotista



Loja Escotista S.M.U.

As minhas melhores saudações escotistas,

Venho mais uma vez ao vosso encontro para anunciar as novidades da nossa, cada vez maior Loja Escotista, S.M.U..

A primeira novidade disponível a partir de Janeiro, é um blusão em nylon castanho com a flor-de-lis bordada no peito. O seu preço é de aproximadamente Esc.:-8.600$00.

A segunda novidade são as camisas de Escoteiro Terrestre, mas de Inverno, já com uma textura mais grossa, que permite uma melhor resistência ao frio. Estas camisas custarão o mesmo que as actualmente á venda no S.M.U., ou seja Esc.:-2.500$00, cada.

Certo que mais novidades surgirão em 1998, desejo-vos um Bom Ano.

Certos de criarmos um ambiente melhor no PNEC, (pois iremos embelezar o espaço frontal aos quartos com um terraço) contamos com a tua visita brevemente.

Não esqueças, o PNEC é nosso para usar e abusar.

O Coordenador do PNEC

Victor Simas

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

Segunda a Sexta: das 10.00h às 12.30h
das 14.30h às 18.30h

Quartas-feiras das 10.00h às 12.30h
das 14.30h às 18.30h
das 19.00h às 20.30h

1.º Sábado do mês das 10.00h às 13.00h

Em vigor a partir de 01/11/97

A ÚLTIMA MENSAGEM DO CHEFE

Caros Escoteiros:

Se já vistes a peça "Peter Pan", haveis de recordar-vos de como o chefe dos piratas estava sempre a fazer o seu discurso de despedida, porque receava que, quando lhe chegasse a hora de morrer, talvez não tivesse tempo para a fazer. Acontece-me coisa muito parecida e por isso, embora não esteja precisamente a morrer, morrerei qualquer dia e quero mandar-vos uma palavra de despedida.

Lembrai-vos de que é a última palavra que vos dirigo, portanto meditai-a.

Passei uma vida felicíssima e desejo que cada um de vós seja igualmente feliz.

Creio que Deus nos colocou neste mundo encantador para sermos felizes e apreciarmos a vida. A felicidade não vem da riqueza, nem simplesmente do êxito de uma carreira, nem dos prazeres. Um passo para a felicidade é serdes saudáveis e fortes enquanto sois rapazes, para poderdes ser úteis e gozar a vida enquanto fordes homens.

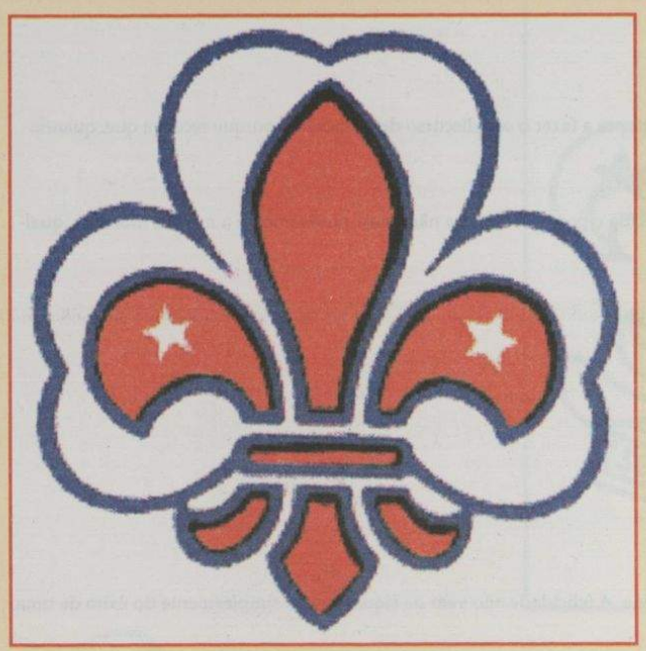
O estudo da natureza mostrar-vos-á as coisas belas e maravilhosas de que Deus encheu o mundo para vosso deleite. Contentai-vos com o que tendes e tirai dele o maior proveito que puderdes. Vede sempre o lado melhor das coisas não o pior.

Mas o melhor meio para alcançar a felicidade é contribuir para a felicidade dos outros. Procurai deixar o mundo um pouco melhor de que o encontraste e, quando vos chegar a vez de morrer, podeis morrer felizes sentido que ao menos não desperdiçastes o tempo e fizestes todo o possível por praticar o bem. Estai preparados desta maneira para viver e morrer felizes - apegai-vos sempre à vossa promessa escotista - mesmo depois de já não serdes rapazes, e Deus vos ajude a proceder assim.

O vosso amigo

Baden-Powell

FAEP
Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal



Breves

No passado 15 de Novembro decorreu no Parque Nacional de Escotismo da Costa da Caparica uma reunião, convocada pela Direcção Nacional da A.E.P., por ocasião do Magusto, com a presença do seu Presidente e Tesoureiro Nacional, com os utentes acampados na Zona Familiar do PNEC, onde foi expostos os projectos a curto e médio prazo, para o PNEC.

A Fraternal também disse presente, no 40º. Jamboree no Ar, que decorreu nos dias 18 e 19 de Outubro, realizando 112 contactos via a estação (com indicativo especial), CT7FEA, que emitiu a partir do Casal da Mira - Amadora.

O Presidente da FAEP, realizou no fim de Outubro, a entrega do cheque, no valor de 100.000$00, aos vencedores da edição de 1996 - do Prémio Armando Inácio Escotismo Exemplar.

Flashes

Baden-Powell, homenageado em Guimarães, com um busto do Fundador, num dos principais jardins da cidade. Esta iniciativa partiu do Núcleo de Guimarães da AEP, e terá lugar em 22 de Fevereiro de 1998.

Ocorreu no dia 29 de Novembro, a abertura de mais um núcleo de escoteiros da AEP, do Concelho de Loures. O grupo 187, está sediado desde aquela data na Rua D. Manuel I, Vivenda Leitão, Serra da Luz, Pontinha.

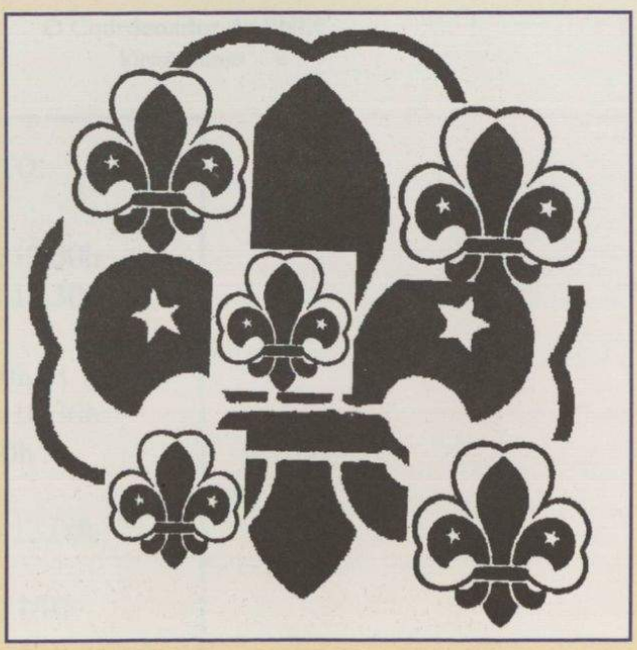
Partiu para o eterno acampamento, no passado mês de Dezembro o nosso malogrado companheiro do Grupo nº. 150, José Carlos Gião Pisa. Registe-se a nossa sentida homenagem.

Certos de criarmos um ambiente melhor no PNEC, (pois iremos embelezar o espaço frontal aos quartos com um terraço) contamos com a tua visita brevemente.

Não esqueças, o PNEC é nosso para usar e abusar.

O Coordenador do PNEC

Victor Simas



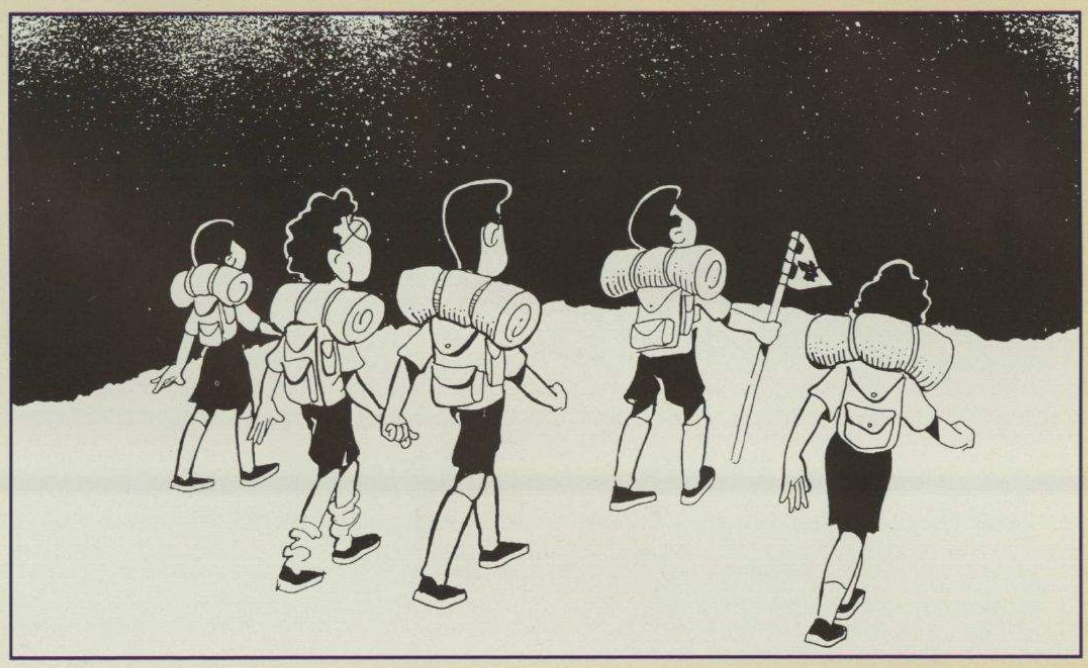
APRENDER

Orientação pela Estrela Polar

A Estrela Polar é observada pelos homens desde a antiguidade., e ocupa um ponto fixo no céu (Estrela Circum Polar).

É a última da cauda da constelação da Ursa Menor e está a creca de 12.000.000.000 Kilómetros do planeta Terra.

Com o céu descoberto, encontra-se fácilmente a constelação da Ursa Maior, pois é a que melhor se observa, e como tal é a que vai servir de ponto de referência para se encontrar a Estrela Polar. Por isso,, prolongando a linha que une as estrelas mais brilhantes, e que se posicionam na frente da constelação (são conhecidas por Guardas), Dubhe e Markab, em direcção ao extremo da cauda, com um comprimento igual a cinco vezes a distância entre elas. Está encontrada a Estrela Polar, que é a referência universal que indica o Norte.



HOBBIES





Sinta-se como um Lorde...

SMU



Pois vamos tratá-lo como tal...

Horário de Funcionamento:

Segunda a Sexta-Feira:	das 10.00h às 12.30h e das 14.30h às 18.30h
Quartas-Feiras:	das 10.00h às 12.30h, das 14.30h às 18.30h e das 19.00h às 20.30h
Primeiro Sábado do Mês:	das 10.00h às 13.00h

Em vigor a partir de 01/11/97